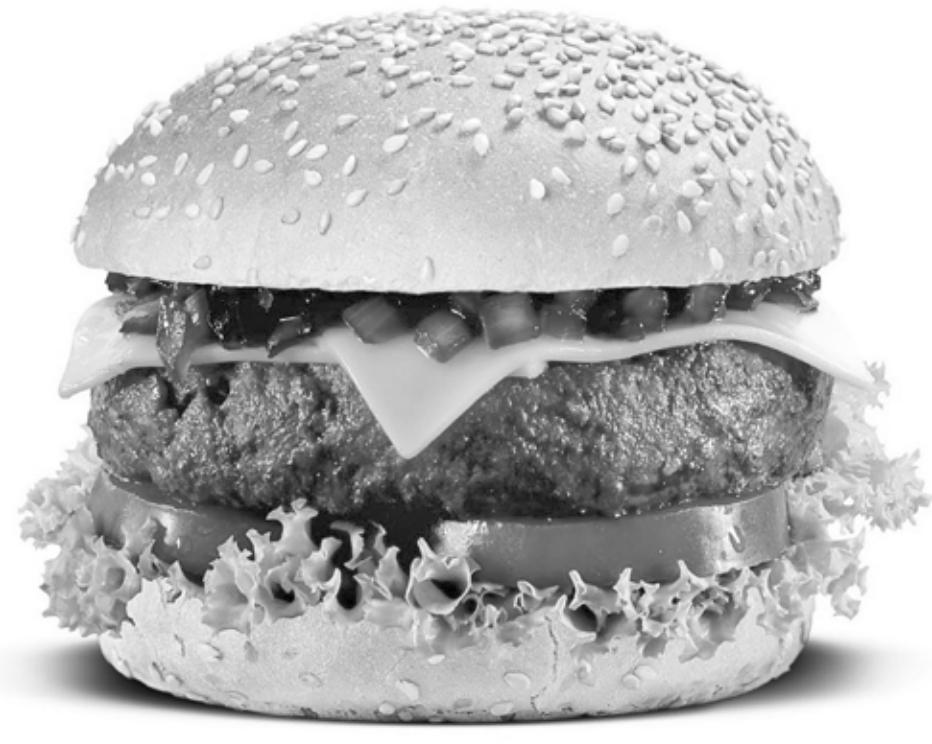




# Letrinha



## ‘OLANCHE’

A saga de um hambúrguer (?) no shopping  
e suas devastadoras consequências na vida de um casal  
Pág. C2

### Colo de vó

As reflexões do professor  
Rodrigo Martiniano Tardeli  
Pág. C3

### Graça (?)

A história de Pablo e os palhaços,  
segundo Antônio Carlos Policer  
Pág. C3

### 2018... Tempos passados

Os muitos versos da poesia  
de Julia Nanchi Teles  
Pág. C4

Um pouco de

# Cada arte...

\*  
O.A.  
SECATTO  
oasecatto@bol.com.br  
www.oasecatto.com.br



## O LANCHE

**R**esolveram jantar no shopping mesmo. Algo rápido, nada muito elaborado. Afinal de contas, o shopping ficava no caminho para casa, e a Bia já tivera que passar no trabalho do Eurico para apanhá-lo. Foram direto. Na praça de alimentação, enquanto ele falava, ela olhava para a mesa atrás dele.

— Então, hoje no trabalho eu tive uma oportunidade de ouro, mas o infeliz do Telmo só me atrapalhou! Ele...

— Aquele cara vai terminar o lanche em seis mordidas — interrompeu ela, com seis dedos esticados, pronta para contar.

— Como é que é?

— Cinco.

— Bia, eu estou falando com você.

— Ah, sim... —

Ela até respondeu, mas os olhos continuaram fixos na mesa atrás dele.

Ora, o cara era

enorme! Arriscar seis mordidas podia ser até um exagero.

O Eurico tentou retomar, com o cardápio nas mãos.

— Bom. E aí, você não acredita...

— E quatro — disse ela, contando com os dedos.

Ele não aguentou.

— Bia!

— Sei, sei — foi o que saiu, enquanto mordia os lábios em tensão.

Uma aposta consigo mesma era sagrada, desde que era pequeninha na escola, quando tentava adivinhar em quantas mordidas sumiriam os doces da cantina nas mãos de cada colega.

— Três.

— Como eu estava falando...

— E duas! Nossa, golpes seguidos! Nem engoliu uma, já partiu pra outra — soltou ela, empolgada. Nem aí pro Eurico.

— Já chegou ao limite, Bia. Se você...

— Acabou.

— O quê?

— O lanche.

Foi a gota d'água.

— Não, Bia.

— Não o quê? Acertei em cheio: seis mordidas! — comemorava.

— Acabou foi pra gente. Depois de mais de um ano de namoro, você continua não prestando atenção no que eu falo.

— Só um segundo, Eurico.

— Como assim “só um segundo”? Eu disse que acabou pra gente!

— Ah, tá.

— Então tudo bem?

— O quê?

— O que eu disse.

— Disse o quê? Que foi, Eurico?

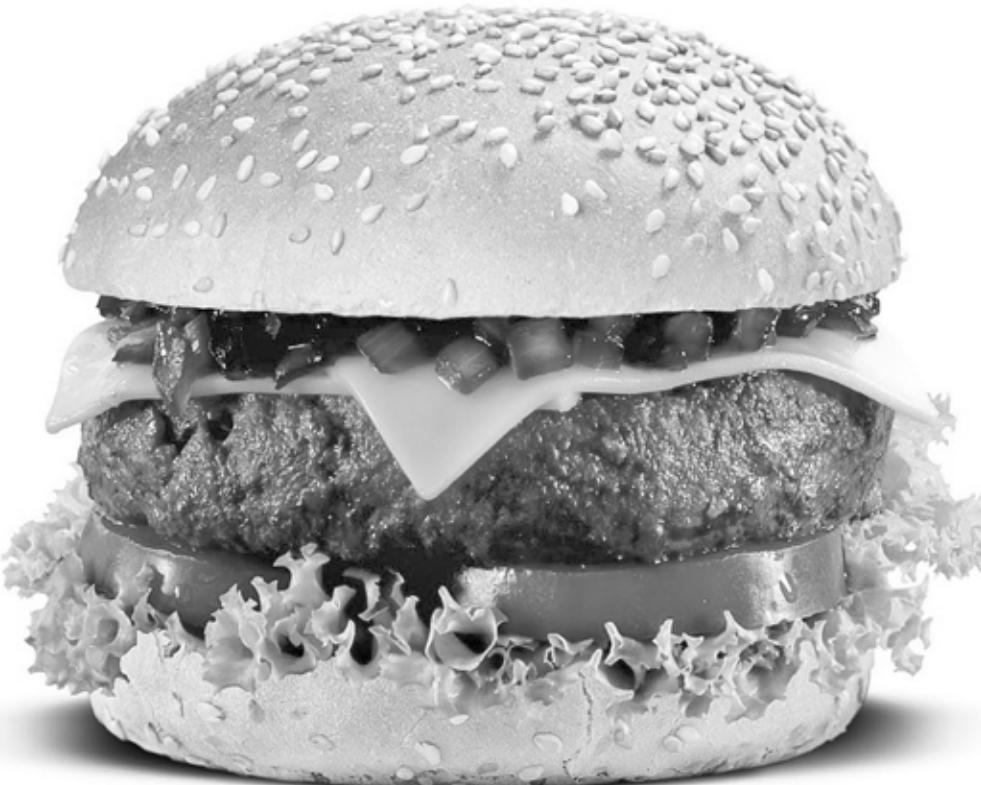
— Ah, não, Bia. Chega. Acabou! — ele gritou, batendo a mão na mesa. Deu as costas e saiu andando. As pessoas ao redor levaram um susto; depois continuaram o que estavam fazendo.

Assim que o cara da mesa de trás limpou a boca das precisas seis mordidas e se levantou da mesa, deixando a bandeja, a Bia voltou a si.

— O que você estava dizendo mesmo, Eurico? Vai ser McDonald's ou Divino Fogão?

A Bia olhou em volta.

— Eurico?



## Palavra

“O cinema é uma maravilhosa máquina do tempo: é possível apresentar aos jovens de hoje os jovens da década de 1960 que tinham um objetivo pelo qual lutar.”



**BERNARDO BERTOLUCCI**

NASCIDO EM PARMA, ITÁLIA, EM 1941, O CINEASTA, AUTOR DE “ÚLTIMO TANGO EM PARIS”, “1900”, “O ÚLTIMO IMPERADOR” E “O PEQUENO BUDA”, DENTRE OUTROS, MORREU EM ROMA, ITÁLIA, EM 2018.

*Bernardo Bertolucci*



Cultura! é uma publicação do jornal OExtra.net, concebida por O. A. Secatto com o apoio da Confraria da Crônica.

**EXPEDIENTE**

EDITOR: O. A. SECATTO  
COLABORADORES: GIL PIVA,  
JOÃO LEONEL, ZÉ RENATO E  
JACQUELINE PAGGIORO

DIAGRAMAÇÃO: ALISSON CARVALHO

## Tapa de texto

“A gente cresce, e a infância vira pó.  
Poucas coisas são melhores  
Do que um colo de vó...” (Lá e cai, Vittorio Cecchinelli)

# QUANDO EU ERA JOVEM

RODRIGO MARTINIANO TARDELI

**Q**uando eu era jovem,  
parecia que a vida era tão maravilhosa  
Um milagre de tão bonita, mágica até  
Mas, então, eu tive de ir embora  
Aprender a ser sensato, responsável,  
lógico, prático  
Conhecer um mundo dependente,  
cínico, intelectual  
Mas há momentos em que esse mundo dorme  
E as questões mais profundas soam absurdas  
E, no teu colo,  
Deixo de ser o absurdo, o fanático,  
o liberal, o radical  
Deixo de ser aceitável, responsável,  
apresentável (quase um vegetal!)  
E volto a ser jovem e simples  
Mesmo não sabendo quem eu sou,  
ou o que serei  
Para 2019  
Eu desejo apenas  
Mais do teu colo

\*

**RODRIGO MARTINIANO TARDELI**,  
FORMADO EM DIREITO PELA UNESP,  
É PROFESSOR UNIVERSITÁRIO NAS ÁREAS DE DIREITO  
CIVIL E HISTÓRIA DO DIREITO PELA UNINOVE



**Aconchego.**  
Colo de vó.

## Conto

# QUAL É A GRAÇA?

ANTÔNIO CARLOS POLICER

**A**briram a porta e, um a um, os doutores invadiram o quarto.  
— Hoje tem pálhaçada?  
— Tem.  
De trás dos cabelos surgiam flores, pirulitos, confetes. Claves bailavam no

ar. Balões de gás transfiguravam-se em pombinhas brancas.

— Hoje tem marmelada?

— Tem, sim.

Pouco sabiam a respeito de esperança, menos Pablo. Compreendia muito bem o significado de tal palavra, que já não fazia parte do seu vocabulário.

— Hoje tem goiabada?

— Tem, sim senhor.

A timidez paulatinamente dava lugar à

descontração. Os pacientes confraternizavam risos em uma alegria febril e o ambiente descaracterizava-se.

— E o palhaço, o que é?

— Ladrão de mulher! — repetiam em coro.

Não havia espaço para mais nada que não dissesse respeito à alegria, mas não para Pablo, que sabia estar caminhando para a morte. Já não tinha cabelos, o tratamento fizera com que caíssem, e seu corpinho não

firmava. O câncer corroía suas vísceras dia a dia. Agonizava.

— Pablo! — chamou-lhe a mãe.

Era seu primeiro dia de aula. Acordou assustado. Não achou a mínima graça.

\*

**ANTÔNIO CARLOS POLICER**  
É INTEGRANTE DO QUARTETO  
POÉTICO E COAUTOR DOS LIVROS  
“ALAR” E “PALAVRA É ARTE”



## Poesia

A pequena Julia  
novamente brinda este  
caderno com sua poesia

JULIA NANCHITELES

Eu vejo boiando  
No oceano da minha mente  
Um pensamento estranho  
Curioso... diferente

Que, como um sonho,  
Quer se tornar realidade  
Que vaga pelos meus desejos  
E fica sem passagem  
Da fantasia para a realidade

Sonho dos tempos  
Em que podíamos juntos ficar  
Sentar à beira da varanda  
E simplesmente conversar  
Tempo em que não havia perigo  
Em sozinho caminhar  
Pelas ruas no escuro  
Apenas sob a luz do luar

Sonho de voltar um tempo bom  
Que teima em nos fazer lembrar  
Da criança que corria, brincava  
E agora fica apenas no canto do olhar

## TEMPOS PASSADOS



## QUEM SOU?

Acordo.  
Me olho no espelho  
Olho com olhar de insatisfação  
“não é o que quero ser”  
Aliso o cabelo  
Pois deus me livre aparecer com essa “bucha” que chamo de cabelo  
Passo maquiagem  
Uma boneca  
Coloco roupas desconfortáveis  
Talvez por serem da moda  
Talvez porque fique “bonito”  
Olho-me novamente.  
E me pergunto  
“Quem sois,  
Ó menina pouco bonita,  
Que a sociedade teima em mudar,  
Que vosconstrói num padrão  
Que não há de vos agradar?”  
Mesmo assim vou  
Vou pra escola  
Fico com amigos que nem são amigos  
Que me levam pra maus caminhos  
Mas são populares  
E com eles que devo andar  
Me zoam, me deixam pequena  
Seguro o choro com vontade de voltar e dormir  
Pra nunca acordar  
Olho mais uma vez  
Minha consciência diz  
“Ó menina bonita,  
Só não sois tão linda  
Porque não enxergais em vós vossa beleza”  
E me pergunto  
“Porque todo dia acordar, me mudar,  
só pra agradar algo e alguém que nem me faz bem?  
Todos dizem pra eu ser quem sou, mas quem sou eu?  
Com tantas mudanças  
Na aparência e no coração  
Não me vejo além de uma marionete  
manipulada pela sociedade  
que quer me fazer seguir padrões que não me cabem”  
Apenas um suspiro  
Me desfaço

Sorrio  
“Sim, eu vejo  
Eu sou linda  
A aparência não muda o coração  
Me mudar pra quê?  
Eu sou quem sou  
E nada vai me mudar”  
E por uma única vez  
Durmo sorrindo  
E acordo  
E me olho no espelho por uma única vez  
Feliz.

## MEU 2018

Um ano como os outros  
Decepções, brigas,  
Risadas e satisfações  
Ainda bem que passei sem recuperação  
E... falando em escola  
Tive altos e baixos  
Chorei e ri  
Até de alegria pulei  
Amizades destruí  
E outras cativei  
Talvez, não foi tudo perfeito  
Com amigos me diverti  
Uma opinião defendi  
E não me arrependi  
Ganhei aplausos  
Muitas vezes, é verdade  
Demostrei dons  
E em outros tons  
Gritei, chorei  
Mas mesmo assim  
Não tive medo  
Fiz acontecer meus sonhos  
Mesmo com muitas pessoas me prendendo  
Agora, vai tudo começar de novo  
Só vem 2019  
Vamos ver no que vai dar?

\*

JULIA NANCHI TELES, MEMBRO DA ORQUESTRA DE SOPROS DE FERNANDÓPOLIS (OSFER), É ALUNA DO 8.º ANO NA ESCOLA ESTADUAL “LÍBERO DE ALMEIDA SILVARES”